

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
> » 10 » —Para outras localidades. . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

TAVIRA

tem necessidade
absoluta de uma

Escola de Ensino Industrial e Comercial

O «Diário de Notícias» — grande jornal da capital do Império — publicou um notável e substancial artigo em defesa da criação de uma escola industrial e comercial em Tavira, em que, dum forma clara e precisa, é posto o problema nas suas linhas gerais.

Com a devida vénia transcrevemos o referido artigo, cujo conhecimento interessa à população de Tavira, para que aprecie, com louvor e com justiça, a intervenção notabilíssima que o grande e conceituado jornal português está desenvolvendo em prol dos legítimos interesses da nossa terra:

TAVIRA é uma cidade e das mais antigas do nosso País. Todas as cidades do País dispõem de escolas de ensino do grau secundário. Tavira não passou ainda do grau primário.

Tavira vive em precaríssimas circunstâncias quanto ao

cia esta que irá aumentando, progressivamente, de ano para ano.

Alimentar, subsidiariamente, freguesias dos concelhos limítrofes de Olhão (Fuzeta e Moncarapacho, a 15 km. de Tavira) e de Vila Real de Santo António (Cacela, a 12 km. de Tavira) pode fazer-se, nos primeiros anos do seu funcionamento, mas não pode suportar-se essa sobrecarga por muito tempo.

Portanto, o problema de uma escola para a população escolar de Tavira só tem solução com uma escola em Tavira.

A coexistência de outras escolas, numa região onde, no grau secundário, está dependente exclusivamente de Faro, não prejudica, antes facilita a solução do problema de ensino, mormente após os resultados a recolher, indubitavelmente, da campanha contra o analfabetismo.



Praça da República e Monumento aos Mortos da Grande Guerra

ensino secundário. Dispõe, para satisfação das suas necessidades escolares, de escolas técnicas e liceu, a 5 léguas de distância, ou seja, em Faro, na capital do Distrito!

O seu problema escolar não pode resolver-se com escolas a cinco léguas de distância, quer seja em Faro, quer seja, amanhã, em Vila Real de Santo António — sensivelmente à mesma distância de Tavira, do que Faro — quando a esta terra for dada uma escola técnica, que para seu uso exclusivo já encontra justificação.

A população escolar de Tavira matriculada no ensino primário é, presentemente, de 2.165 alunos. Vila Real de Santo António, com as suas duas freguesias dispõe, nas mesmas circunstâncias, de 1.332 alunos, e Olhão, nas freguesias limítrofes do concelho de Tavira, 1.280 alunos.

Se, à frequência do ensino primário no concelho de Tavira juntarmos a população em idade escolar (entre os 10 e 20 anos) habilitada com instrução primária, Tavira tem assegurada, logo, no primeiro ano de funcionamento de uma escola de ensino secundário, cerca de 250 alunos, frequên-

O concelho de Tavira não pode, nem deve, continuar em posição de subalternidade escolar no ensino secundário, seja de que terra for, em virtude das suas próprias necessidades só poderem encontrar satisfação plena com o funcionamento de uma escola na sua cidade, sede do concelho maior e mais populoso do Sotavento do Algarve (35.000 habitantes).

Por se tratar de um caso de elementar justiça, ousamos solicitar para ele a esclarecida atenção do Ministro da Educação Nacional.

O «Povo Algarvio» apresenta ao «Diário de Notícias» os seus melhores agradecimentos, muito se honrando com a sua valiosíssima intervenção na defesa da nossa causa tão nobre e tão justa.

HORA LEGAL

Hoje, às 2 horas, os relógios avançaram sessenta minutos, estabelecendo-se, assim, a Hora de Verão, que se prolongará até aos primeiros dias de Outubro.

Por esse Mundo fora...

A U. R. S. S. informou o Egipto e outros países árabes que considerará a conclusão de qualquer pacto militar no Médio-Oriente, patrocinado pelo Ocidente, «como um acto não amigável e mesmo hostil» contra ela. Desde 1951 que aquela União vem insistindo, junto dos países árabes, pela não celebração de pactos com o Ocidente.

Consta que Eisenhower enviou uma mensagem pessoal a Churchill acerca da questão do comércio com o Leste. O principal objectivo do Presidente dos Estados Unidos é evitar que a Rússia aproveite para propaganda o desacordo das políticas britânica e norte-americana acerca daquela questão.

No Egipto continua a reinar a confusão, sendo certa a dissidência entre Naguib, que pretende o regresso à normalidade constitucional, e Nasser e Salem, que não desejam esse regresso tão cedo. Ao lado desses dois oficiais estão os Sindicatos Operários que já se manifestam publicamente contra a volta dos partidos.

Segundo Laniel, presidente do Conselho, a situação económica francesa melhorou consideravelmente caminhando, no seu conjunto, para o equilíbrio com uma tendência real para a expansão e a França é cada vez mais partidária da libertação do comércio europeu.

Imparcial

Novo Conselheiro

do Supremo Tribunal de Justiça

Foi nomeado Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça o Juiz Desembargador da Relação de Lisboa, nosso velho amigo e ilustre comprovinciano sr. Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho.

Por ter ascendido ao mais elevado grau da magistratura, felicitamo-lo muito sinceramente.

Conferências

À semelhança do ano passado, vão realizar-se nos dias 12, 13 e 14, em Sant'Iago, pelas 21 horas, conferências para homens e rapazes. É conferente Frei Mateus Maria do Souto.

Porque o ano passado despertaram muito interesse e tiveram muita assistência, é de esperar novamente a melhor compreensão dos homens pelos problemas da sua vida e da cultura religiosa.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

ESTAMPAS

Arrogância

e não-violência indústânica

por Consiglieri Sá Pereira

Perda de veemência Os últimos telegramas vindos de Nova-Delhi já assinalam certa mudança de tom nas arrogantes catilinárias do senhor Nehru no parlamento do povo. Pelo menos respeita a soberania de Goa e limita-se a dizer que é de lamentar a existência de enclaves estrangeiros no território da União Indiana. Ao falar em «estrangeiros», o pandita primeiro-ministro já se resigna à existência de uma Índia portuguesa «estrangeira». Pois é claro que, evidentemente, somos os estranhos da União Indiana. Daí ao reconhecimento «de jure» dos nossos territórios, que desse reconhecimento não necessitam uma vez que primeiro pediu ao governo unificado indiano o seu reconhecimento aode Lisboa e ao de Goa, quando da proclamação da autonomia.

Semana Santa

Horário das solenidades

Domingo de Ramos, às 11 horas: bênção, procissão dos Ramos e missa, em Santa Maria do Castelo.

Às 17 horas, sairá da Igreja da Venerável Ordem Terceira do Carmo a grandiosa procissão do Triunfo com os andores representando as cenas da Paixão de Cristo.

À passagem na praça da República será feita uma alocução, transmitida através de alto-falantes.

Quarta-feira santa, em todo o dia, serviço de confissões. Quinta-feira santa, às 11 horas, missa solene, comunhão do clero e fiéis, exposição do Santíssimo e desnudação dos altares.

Até à noite, segue-se a adoração do Santíssimo pelas várias associações católicas.

Às 18 horas, ofício de Trevas (Matinas e Laudes).

Às 21 horas, Lava-pés, com sermão. Faz-se a última adoração com a meditação dos mistérios por vários sacerdotes.

Sexta-feira santa, às 10 horas, canto da Paixão, orações solenes, adoração da Cruz, missa dos Presentificados. Procissão do Enterro dentro do templo e sermão.

Às 21 horas, procissão do Enterro pelas ruas da cidade e sermão ao recolher.

Sábado Santo, às 10 horas, ofício de matinas e laudes.

Às 22 horas, bênção do fogo, do círio, da pia baptismal, renovação das promessas do baptismo, ladainhas e missa de aleluias.

Domingo de Páscoa, às 11 horas, procissão da Ressurreição pelas ruas principais e missa solene com sermão.

É pregador das solenidades o Rev. Padre Fr. Mateus Maria do Souto, da Ordem dos Capuchinhos.

(Da Secretaria Paroquial)

O sr. Nehru compreende O primeiro-ministro indiano compreende a inutilidade dessa luta, em que ele faz de criança irresponsável, para quem o bem-estar do seu povo brota, não de actos de boa vizinhança mas sim de grandes truculências e de actos ou astúcias, inúteis para qualquer dos lados.

A inteligência, tão apregoada, do primeiro-ministro, não representa neste caso papel apreciável. Ele fala para uma assembleia de parlamentares a quem os tons e as veemências de língua se assemelham ao toque do gongue sagrado nos mosteiros budistas. Agrada ou pretende lisongear a mais rasteira qualidade das grandes assembleias colectivas: o despeito. Porque os luso-indianos de Goa já eram livres antes, muito antes da Inglaterra conceder o estatuto de domínio aos seus irrequietos trezentos milhões de súbditos do Indústão.

E, acima de tudo, portanto, porque ainda não aprenderam a falar a linguagem dos homens verdadeiramente livres. Essa dignidade, esse aprumo, eis o que falta a estadistas como o senhor Nehru, a quem falta a mão sábia e a mente reflexiva do falecido «mahatma» Gandhi. Se ele fosse vivo, teria reconhecido que o seu herdeiro na chefia do partido parlamentar da independência só tem comprometido o seu legado e a sua história desnecessariamente.

Uma honra a transmitir Os indú-portugueses, pelo contrário, sempre tiveram os mais altos lugares na metrópole e no seu Estado abertos. É essa honra que eles querem transmitir aos seus descendentes. Abundam, na história de Portugal, os casos de homens de valor excepcional, terem sem restrições todas as portas abertas. Tanto nas Faculdades como nos Ministérios ou Parlamentos, ou mesmo nas forças ar-

Continua na 2.ª página

Concurso Nacional de Artes e Ofícios

No louvável intuito de angariar fundos destinados à realização de uma série de obras sociais já iniciadas, e que têm de ser concluídas dentro do âmbito e das necessidades dos moradores da freguesia de N. S. da Pena, de Lisboa, como sejam a organização de um Centro de Assistência Social, uma Biblioteca e um Jardim Infantil, vai uma grande comissão, composta por parquianos daquela freguesia, sob a presidência do Rev. Padre Carlos Alberto de Sousa Ribeiro, organizar um Concurso Nacional de Artes e Ofícios para divulgação dos trabalhos dos artífices intelectuais portugueses.

Toda a correspondência solicitando esclarecimentos poderá ser endereçada para o Rev. Padre Carlos Alberto de Sousa Ribeiro, prior daquela freguesia.

Agradecimento

Maria Martinha, filhos e nora vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada seu saudoso marido, pai e sogro, António Pedro Amaro, residente em Santa Luzia de Tavira, profissão pedreiro.

VENDE-SE

1.º — O direito a metade de uma propriedade rústica, situada em Bernardinho, que consta de terras de semear, de sequeiro e regadio, com arvoredo e moradia com dependências para recolha de alfaías agrícolas.

2.º — O direito a metade de um prédio situado na Rua Dr. Miguel Bombarda.

Tratar na Rua da Liberdade, n.º 14-16 — Tavira.

Subscrição

Para a subscrição aberta pelo nosso jornal, em benefício de dois doentes, contribuiu com a quantia de Esc. 20\$00 o sr. José Joaquim de Brito, a qual fez um total de Esc. 87\$50, cuja importância, conforme noticiámos, fizemos entrega ao sr. Presidente da Comissão Municipal de Assistência.

Os nossos agradecimentos.

Tribunal Judicial Comarca de Tavira ANÚNCIO

1.ª Publicação

No Juízo de Direito desta comarca e pela Secção de Processos, correm éditos de oito dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores do falido André Avelino Véstia, casado, comerciante, residente em Tavira e bem assim este, para, no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, dizerem o que se lhes oferecer acerca das contas apresentadas pelo Administrador da Massa, José António dos Santos, nos termos do disposto no art.º 1.235.º do Código de Processo Civil, cujos documentos se acham juntos ao respectivo processo de contas.

Tavira, 25 de Março de 1954
O Chefe da Secção de Processos,

Humberto Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Hernâni de Lencastre

VENDE-SE

Uma boa courela com casa de habitação, no sítio da Cavita.

Dirigir propostas a Urgel de Danoá Canau — Conceição de Tavira.

ESTAMPAS Na Casa do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

madras, abundam os casos de indú-portugueses se mantem e serem respeitados pelos seus méritos e notáveis acções de trabalho e inteligência.

Isto tanto se deu nas actividades oficiais como nas privadas e já mais eles tiveram razão de queixa da mãe-pátria, deste núcleo europeu de correcção exemplar e acolhedora. A tolerância lusiada, facto indubitável nos anais da Índia Portuguesa, mereceu sempre e em centenas de casos, galharda gratidão por parte dos habitantes desta. Nunca o homem de valor teve de lutar ou de se esforçar para impor a sua justa personalidade.

Médicos, advogados, juriconsultos, cônsules, jornalistas, diplomatas, oficiais da marinha, oficiais do exército, todos tiveram oportunidade de manifestar o seu engenho ou o seu modo de ser em quantas emergências se ofereceram à pátria-comum de indús e de lusitanos.

Inalterável solidariedade *Essa* *elo de* *indestrutível solidariedade, que partindo dos corações partilhava as almas e os corpos Indús, tornou-se particularmente unitária desde que as paixões sectárias e corrosivas da demagogia dos partidários de Gandhi se apoderaram das rédeas do poder na península do Ganges.*

Deixou de haver centenas de poderes locais para se multiplicarem por milhares de barões municipais. Assim comentava a anarquia e delírio da França, durante os dias da Grande Revolução, um céptico devedor aos Bourbons de quanto possuía. Antes a confusão de poderes dos parlamentos, com o peso dos seus protocolos, que a rapidez terrorista de um Fouquier-Thinville ululando nos corredores do Chatelet de Paris por mais poderes.

A inalterável solidariedade que une as possessões do Ultramar português à metrópole está demonstrada com o facto de resistir a quantas pressões lhe têm sido feitas. Assim se prova a flexibilidade do nosso condomínio, brande e paternal, austero e rendoso, espiritual e religioso, sem nenhuma das manchas de betel que fazem da península onde impera o arroz de caril, vistoso pano cenográfico dos seus complexos de inferioridade.

Essa solidariedade perdura até no vasto e próspero Brasil, assinala, com o recente pacto de comunidade luso-brasileira, a identidade pacífica de destino histórico e mundial. Ante tudo isto há quem duvide da nossa perpetuidade? Por Deus, senhores, que estes trabalhos já duram demasiado e mais temos a fazer que suportar o peso anedótica e assoberbante de tantas responsabilidades históricas e jornalísticas ao deparar com coisas tão tangíveis como esta: — a Índia Portuguesa, o seu Estado, a sua Civilização, pertencem aos indús e têm e terão sempre o auxílio dos portugueses de Portugal!

Trespasa-se

Estabelecimento de mercearia, na cidade, sem existência, com estante, balcão, medidora de azeite, balanças e demais pertences.

Nesta redacção se informa.

SNIP

Vende-se um, em bom estado, Tratar com Manuel Abílio Rodrigues de Sousa, Tavira.

Continuação da 4.ª página

seco como as que ficam situadas a sul do rio Tejo, tem hoje uma actualidade que está a ser sublinhada todos os dias em oposição ao uso descontrolado e ruinoso da terra pela cultura cerealífera tradicional. Esquemáticamente, a futura utilização do solo nacional deve fazer-se do seguinte modo: floresta nas vertentes, cultura de sequeiro na planície ou em declives que justifiquem economicamente a armação do terreno em tabuleiros e regadio onde seja possível utilizar água.

Dentro destas linhas gerais, o conferente estudou o estado actual de cultivo da província algarvia, aquela onde o perigo de erosão e do declínio progressivo da fertilidade do solo é mais sério em Portugal; e, em traços largos, apontou o ordenamento agro-florestal que, amanhã, deve substituir o de hoje. Só seguindo este rumo — afirmou o Eng.º Silvicultor Gomes Guerreiro — será possível prever um futuro próspero para uma província que, tendo em potencial possibilidades de progredir, está condenada, dentro do condicionalismo em que vive, a caminhar apressadamente para a ruína pedológica, que o mesmo é dizer: para a desertificação e para a miséria tal como de resto tem sucedido com civilizações antigas da beira do Mediterrâneo que foram prósperas e brilhantes.

O conferente preconizou para o Algarve a arborização rápida da serra, o melhoramento da produção, industrialização e comércio dos frutos

secos algarvios, a valorização dos sapais, grande aumento da área irrigada e construção de albufeiras em quase todos os ribeiros que descem da serra. Só com água em abundância por toda a província, irrigando o solo, abastecendo a indústria e os habitantes, será possível construir um Algarve mais rico, com um nível de vida mais elevado e onde é lícito prever uma produção crescente de riquezas. Essa água é possível captar em reservatórios nos principais ribeiros que descem da serra.

Com esta evolução, o Algarve poderia transformar-se numa pequena Califórnia portuguesa, terra de primícias e de frutas deliciosas, de turismo intenso e de praias abertas todo o ano, onde a maior parte dos portugueses e muitos estrangeiros passaria anualmente um período neste ambiente tépido que apressa o retemperamento do homem.

«Se não partirmos destas premissas, poderemos ter a certeza — afirmou ainda o conferente — que o Algarve caminhará para uma derrocada que, embora se não pressinta ainda, é fácil prever para um futuro não muito longínquo».

O conferente recebeu fartos aplausos e foi muito felicitado pela magistral lição proferida. No final, foram exibidos vários filmes culturais. Está de parabéns a Casa do Algarve, em Lisboa, pelos belos programas culturais que organiza para conhecimento de importantes e prestigiosas figuras científicas algarvias.

Lisboa, Março de 1954.

Luiz S. Peres

Nem todos os amigos são bons...

Se V. Ex.ª deseja um amigo certo, compre um relógio

Heloisa 19 Rubis

máquina perfeita que é a última palavra da indústria suíça

N. B. — Quando comprar exija um certificado de garantia mesmo em caso de acidente. Qualquer peça do relógio é colocada gratuitamente durante um ano.

Ourivesaria Gonçalves
TAVIRA

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

"NAMORADO"

é a marca registada da firma J.A. Pacheco, de Olhão

Avenida da República, 202

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

RELÓGIOS

É prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serignes, Amyria, Argus, Eska, Viérgines, Regines, Zinal, Record, Doka, Lukei, Zoty, Hertig, Suly Watch, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Carex, Mila, Terhinos, Lancel, Tagus e Heloisa

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Tribunal Judicial
Comarca de Tavira

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No Tribunal Judicial desta comarca e pela Secção de Processos, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o réu António Joaquim, também conhecido por António Veríssimo, viúvo, actualmente residente em parte incerta da República Argentina e que teve o seu último domicílio conhecido no sítio de Montes e Lagares, freguesia de Santa Catarina, desta comarca, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a Acção Especial de Divisão de Coisa Comum que nesta comarca contra ele e outros movem Francisco do Nascimento e mulher, Rosa da Encarnação, proprietários, residentes no referido sítio de Montes e Lagares, na qual estes alegam a indivisibilidade dos seguintes prédios: a) Uma courela de fazenda, no sítio da Várzea, de Santa Catarina, denominada «Horta», descrita na Conservatória do Registo Predial de Tavira, sob o n.º 12.724 a fls. 197 v. do L.º B-32; e, b) Uma courela de fazenda no

CASA

Vende-se ou arrenda-se uma, com vários compartimentos assoalhados e forrados, jardim e horta com arvoredos, na rua José Joaquim Jara, Largo de Nossa Senhora do Livramento e estrada de Vila Real de Santo António. Dirigir ofertas à Rua D. Marcelino Franco, n.º 24, em Tavira.

sítio de Montes e Lagares, freguesia de Santa Catarina, descrita na Conservatória do Registo Predial de Tavira sob o n.º 12.725 a fls. 198 do mesmo Livro, de que os Autores dizem ser donos do direito a 1/2 (metade) de cada um desses prédios e o citando e José Martins Correia, em comum, donos do direito a 1/4 (um quarto), pertencendo o direito restante, em comum, a Celestina do Rosário e a Outros, sob pena de, não contestando, se proceder à adjudicação ou à venda, nos termos do art.º 1.059 do Código de Processo Civil.

Tavira, 25 de Março de 1954

O Chefe da Secção de Processos,

Humberto Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Hernâni de Lencastre

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:
Hoje—Mlle. Esmeralda Calvino Horta, D. Natércia Duarte Correia e sr. Ernestino do Livramento Carvalho.

Em 5—D. Maria Antónia Freitas Soares, D. Luiza do Carmo Martins, srs. Dr. Jorge Correia e Joaquim António Correia de Matos.

Em 6—D. Leopoldina Amélia Peres Padinha e sr. Custódio Marcelino Chagas.

Em 7—D. Maria Cândida de Mendonça Campos, D. Maria José Freitas Soares, srs. Jorge Epifânio Madeira Viegas e Joaquim da Piedade Guerreiro Carepa.

Em 8—D. Maria Pereira Cabrita e menina Custódia Dionisia Brito do Carmo.

Em 9—D. Maria Leonor Gomes de Melo e Horta, D. Isabel de Sousa, D. Maria Odília Branquinho da Silva, srs. Manuel Ramos, Júlio Vieira Gonçalves e José Joaquim de Jesus.

Em 10—Menina Helena Maria Guerreiro Lata, srs. Dr. Pedro Mil Homens e Francisco de Assis Leiria.

Partidas e chegadas

Regressou da capital, aonde fora passar uns dias, conforme noticiámos, a sr.ª D. Rita Bragança Gil, esposa do nosso prezado assinante sr. Dr. José Bragança Gil, professor do ensino secundário.

Foi nomeado ajudante de dispenseiro do paquete português «*Vera Cruz*», o sr. José Maximiano Correia, que, durante algum tempo, prestou serviços no nosso jornal, tendo, por tal motivo, partido já para a capital.

Foi à capital, donde já regressou, o nosso assinante sr. José Nicolau da Palma, proprietário, residente nesta cidade.

Com sua esposa foi a Lisboa o sr. João Ribeiro Pessoa de Pádua Cruz.

Com suas filhinhas partiu para Lisboa, onde foi fixar residência, a sr.ª D. Irene Silva Lança, esposa do nosso assinante sr. António dos Santos Lança, professor do Ensino Secundário.

Pela Província

Luz de Tavira

No passado dia 1, teve início na Casa do Povo desta freguesia um curso de corte completo e de bordados, que se prolongará até Maio, organizado pela Companhia das máquinas de costura «Pfaff». É professora a Ex.ª Sr.ª D. Maria do Carmo Simão. — C.

Vila Nova de Cacela

Tem estado doente o sr. António Trindade, proprietário e agente das máquinas Singer.

No hospital de Vila Real de Santo António, deu à luz uma menina, a sr.ª D. Atilda da Paz Es-mália Martins Songo Lopes, regente de posto e esposa do sr. Alfredo do Sacramento Lopes, comerciante nesta localidade.

Foi assistida pelos médicos, srs. Drs. José Vasco Nunes, de Cacela, e Borges da Gama, Subdelegado de Saúde, de Vila Real de Santo António.

Têm estado doentes o sr. Manuel Gil Carneira, importante proprietário, residente em Santa Rita, e a esposa do sr. João Madeira, da Fonte Santa, o primeiro tratado pelo médico sr. Dr. Miguel Moraes Simão e a segunda pelo sr. Dr. Albano de Lencastre.

Novo Estabelecimento — Na

Agradecimento

José Raymundo Ramos Passos vem manifestar o seu agradecimento a todas as pessoas que, de qualquer modo, se interessaram pelo seu estado durante a sua doença.

VENDE-SE

Devoluto, um prédio urbano com quinta, sito na Rua Jacques Pessoa, em Tavira, com os n.ºs 21 e 22 de polícia.

Dirigir propostas a D. Isabel Magalhães Xavier de Matos Guedes, Avenida da República, n.º 61-2.º, em Lisboa.

Reserva-se o direito de não entregar caso as mesmas propostas não interessem.

O «Povo Algarvio» vende-se em Tavira na Tabacaria Santos.

Venda Nova abriu um novo estabelecimento de mercearia, bar e fazendas, propriedade do sr. Eugénio Madeira. — C.

Tinja em casa com as célebres tintas da marca

R A P O S A

AS MELHORES TINTAS ALEMÃS

À venda na Papeleria

CASA BRÁSIL

MANUEL ALEXANDRE

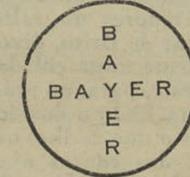
Rua da Liberdade — TAVIRA

Chegaram «Folhinhas de Marés» portuguesas e espanholas

FINALMENTE!...

Contra o escaravelho da batata

P O T A S A N



A marca Bayer é a garantia de progresso e alta eficácia

Agente Depositário

A COMERCIAL AGRÍCOLA

TELEFONE 148

R. Alexandre Herculano, 21 - TAVIRA



hérnia

Ptozes - Eventrações

Nada de definitivo tereis feito enquanto não vos tiverdes aconselhado junto do técnico do

Institut Herniaire de Lyon

que vos atende na vossa região nas datas e lugares seguintes. Ide pois visitá-lo, é mais conveniente: Das 10 às 12 e das 15 às 18 h.

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco

DIA 5 de Abril

CUPRAVIT

contra o míldio das batatas se conseguem maiores produções por hectare

AGENTE DEPOSITÁRIO

A COMERCIAL AGRÍCOLA

TELEFONE 148

Rua Alexandre Herculano, 21 — TAVIRA



Mais e melhor batata

A batata é também ... "O PÃO DE TODOS"!

DEFENDA-A DO MÍLDIO COM

COBRE-SANDOZ

AGENTE DEPOSITÁRIO

A COMERCIAL AGRÍCOLA

TELEFONE 148

Rua Alexandre Herculano, 21 — TAVIRA

VEIROS (Alentejo)

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a localidade de Veiros (Alentejo).

No Despacho Central instalado na referida localidade aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

Vende-se

Uma propriedade, no sítio do Arroio, Luz de Tavira, que consta de diferente arvoredo, árvores de fruto, água com abundância e casas de habitação, com várias dependências.

Dirigir propostas a D. Maria da Conceição S. Ferro, Rua Dr. Miguel Bombarda, 69—Tavira, reservando-se o direito de não entregar, caso as mesmas não interessem.

fátuos cintilar na escuridão e logo o povo acreditou que a alma da Luisinha estava a evolvar-se para o Céu, porque era uma santa, mártir do amor pelo Capa Negra.

* * *

O José Fernandes, sempre perseguido pelo Pero Botelho, que ansiava por o lançar na sua caldeira, montou o baio escoltado pelo arrieiro, o Pechelim. Ia triste e ensimesmado, com a capa a ocultar-lhe o queixo e o gorro puxado à testa. Os olhos amortiçados pela paixão adivinhavam-se apenas. O Pechelim, espírito faiceiro, ia acabrunhado com o silêncio do freguês e, para travar conversa, chegaram à Cotovia, larachou:

— Aqui canta a cotovia. O Fernandes não ouviu ou não quis fazer reflexões. Logo abaixo, à esquerda, passaram à Quintinha e o Pechelim,

novamente, para cortar um silêncio que o aborrecia:

— Aqui é a Quintinha da Senhora da Maior Dor.

— Maior que a minha não será de certo.

— Ah! Isso é, sr. Doutor. O sr. sofre apenas duas dores e Nossa Senhora sete. Já vê que são muitas mais. Largo tempo guardou-se um silêncio sepulcral. Dir-se-ia que dormitavam. Chegaram à Postiça e o arrieiro, não podendo mais silenciar:

— Senhor Doutor, é preciso apressarmos o passo, quando não, apanhamos umas febres impalustres. Aqui há arrozais. Depois, temos de passar, também ligeiros, por trás do casal de Fernão Ferro. É quase noite e pode aparecer-nos a alma danada desse salteador que já tem bebido o sangue a muitos almocreves.

— Cale-se, homem. Não estou para ouvir mais tolices. O Fernandes continuou em si-

lêncio, a ver na imaginação a lúgubre cena da morte da Luisinha e a arruada no cemitério. O Pechelim amou e repremiu a *parlápia* em que era useiro. Assim, chegaram à Arrentela, povoado rente ao Tejo. Logo deu nas vistas ao Fernandes a paróquia aberta e com o *Porta-coeli*, sinal de estar em Lausperenne. Fez tenção de passar ali a noite em oração por alma da Luisinha. Despediu o arrieiro.

Entrou no templo, aproximou-se do altar-mor; e, à vista de uma grande pedra sepulcral vazia de epitáfio, lembrou-se que era ali que jazia o corpo do venerando Bispo de Fez, D. Belchior Belião, lente da sua Universidade e grande amigo dos pescadores sesimbrenses.

Continua

J. PRETTO GUERRA

O CAPA NEGRA

À Ex.ª Sr.ª Senhora D. Emilia de Azeredo Pólvora da Costa Cascaes

A O lançarem o corpo à terra, o alarido foi enternecedor e a exasperação colérica do povo de fora dos muros, clamorosa! Ouviram-se então os doestos ao *capa-negra*:

— Abafa, Abafa! Vamos aventá-lo pelo postigo da traição. Que se estale nas Covas da Raposa o corvo algarvio, que nos roubou esta pombinha sesimbrense. Vamos enterrá-lo lá, para exemplo dos estranhos que nos querem roubar as nossas moças. Fora o saca de carvão!

Foi necessário que o Juiz de Fora viesse parlamentar com eles, mostrando-lhes a impro-

priedade do local para manifestações tão inoportunas e impôs-lhes a debandada.

Então os marítimos resmungando, galgaram as encostas do castelo até à Vila e os *matarroanos* dispersaram para os seus casais. Obtido o sossego e acomodada a Luisinha na sua última morada, matizada de flores, o Dr. Leonil tomou ao seu cuidado o Fernandes e acompanhou-o a Sant'Ana, onde alugou o garrano do Parola para o transportar ao Seixal.

* * *

À noite, tanto da praia, como do campo, viam-se os fogos

"Subsídios

para um melhor ordenamento

Agro-Florestal do Algarve"

FOI o tema da conferência que o distinto Eng.º Silvicultor Manuel Gomes Guerreiro proferiu, no passado dia 27, na Casa do Algarve, em Lisboa.

Presidiu à sessão o Director-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, sr. Eng.º Mendes Frazão, que teve a secretária-lo os srs. Major Mateus Moreno, presidente da Casa do Algarve; Professores João Carvalho de Vasconcelos e Azevedo Gomes; Eng.ºs José António Madeira e José Tomás Oom e Dr. Quirino dos Santos Mealha.

Apresentou o conferente o sr. Eng.º Dr. José António Madeira, vice-presidente da Casa do Algarve, que se referiu em termos elogiosos à actividade profissional do conferente e do seu valor nas Ciências Florestais e Aquícolas do País. Dissertou depois, com certo desenvolvimento, a expansão cultural da Casa do Algarve, especialmente na parte referente ao ciclo «Estudos Económicos e Sociais».

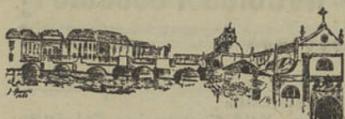
Ocupou-se do estado actual dos grandes problemas algarvios, delineados sob os auspícios do Plano de Fomento para os anos de 1953-1957, citando os que lhe parecia de maior projecção na vida económica da província, tais como: distribuição de energia eléctrica a preço razoável, aproveitamento dos «sapais»; as obras hidráulicas para irrigação das campinas de Silves, Portimão e Lagoa; a construção de um aeródromo alternativo do Aeroporto de Lisboa; a reconstrução da estância termal das Caldas de Monchique; as comunicações e estabelecimentos hoteleiros como medida eficiente para a resolução do turismo algarvio; criação de escolas técnicas; e, finalmente, o debatido problema do revestimento arbóreo da serra algarvia, recebendo fartos aplausos dos assistentes.

Depois, seguiu-se no uso da palavra o ilustre algarvio, distinto e competentíssimo Eng.º Silvicultor M. Gomes Guerreiro, que leu um brilhantíssimo trabalho, focando os problemas florestais e aquícolas do Algarve, o qual interessou vivamente a numerosa e selecta assistência que ali se encontrava.

Do seu valioso trabalho respigamos algumas passagens, por elas traduzirem o sentido profundo e técnico da conferência e dos problemas nela tratados:

«O problema da conservação do Solo e da Água para irrigar em regiões de Estio

Continua na 2.ª página



Pela Cidade

Procissão de Passos— Conforme noticiámos, realiza-se hoje, nesta cidade, a tradicional Procissão do Senhor dos Passos, que sairá, pelas 17 horas, da igreja da Venerável Ordem Terceira de São Francisco e percorrerá o itinerário do costume, sendo acompanhada, em todo o seu percurso, pela Banda de Tavira.

Setenário de Nossa Senhora das Dores— Iniciou-se na passada sexta-feira o tradicional setenário em honra de Nossa Senhora das Dores, na igreja de São Francisco.

A festa terá lugar no próximo dia 9 do corrente.

Farmácia de serviço— Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

Teatro António Pinheiro— Espectáculos da Semana:

Hoje apresenta, em espectáculo sem classificação especial para indivíduos com mais de 13 anos:

A maravilhosa produção em Cinefotocolor, que esteve 6 semanas no cartaz dos cinemas Odeon e Palácio:

Sevilha dos Meus Encantos, com Paqueta Rico (a vedeta da simpatia) e Fernando Granada. Toda a alegria e esplendor da Feira de Sevilha, em quadros de maravilhosa beleza. Um espectáculo de luz, movimento e cor. Canções... Bailados... Touradas... Um grandioso êxito. Música... Alegria...

Quinta-feira, em espectáculo sem classificação especial para indivíduos com mais de 13 anos:

Mais um grandioso programa duplo. O drama brutal de uma mulher perigosa, com June Havoc, John Russel e Dorothy Hart. Cenas de impressionante realismo, filmadas no presídio de Tehachapy, em *O Caso de Molly X*. Uma mulher perigosa conheceu a dureza do presídio e mesmo encarcerada não conseguiu fugir à vingança e à tenaz perseguição de uma rival.

Em complemento: A mais divertida e burlesca comédia do célebre par de «O Ovo e Eu», *Cinco em Lua de Mel*, com Claudette Colbert e Fred Mac Murray. Gargalhadas constantes com a comédia mais hilariante que o cinema nos tem dado.

VENDE-SE

Um casco de galeão, em madeira de riga, e uma máquina a vapor, completa.

Quem pretender, dirija-se a Vitalino José da Silva — Tavira.

GILÃO SÉQUA

VINHOS DE MESA
Bons entre os melhores

Manuel Pires Mateus
Rua Roque Féria, 4 e 6
Telefone n.º 5 — TAVIRA

Vendas por atacado e a retalho

O TEATRO RURAL

A par dos ranchos folclóricos que procura fomentar e proteger, do artesanato e habilidades artísticas dos trabalhadores que estimula, da actividade educativa e recreativa através dos Centros de Alegria no Trabalho, de Recreio Popular e Casas do Povo, do seu Teatro do Trabalhador, a cultivar o teatro de amadores, dos museus do trabalho, etc., vai a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho tentar restaurar o Teatro Rural de cunho tradicional; e, para o efeito, precisa aqúele organismo, primeiramente, de conhecer das possibilidades locais sobretudo das pessoas autorizadas que estariam na disposição de colaborar, pelo que vai dirigir-se aos seus Delegados e do I.N.T. em cada um dos distritos.

Em virtude de se tratar de um louvável empreendimento, estamos certos que terá, do público, um entusiástico acolhimento.

Procissão dos Ramos

CONVITE

A Direcção da Ordem Terceira do Monte do Carmo, para dar maior brilhantismo à tradicional e pomposa Procissão dos Ramos, convida por este meio a incorporarem-se naquele cortejo religioso, que se realiza nesta cidade, no próximo domingo, dia 11 do corrente, as entidades oficiais, Corporação de Bombeiros Municipais, Legião Portuguesa, Mocidade Portuguesa e alunos da Escola de Pesca, com os respectivos estandartes.

Comensais

Recebem-se, em casa particular com boas acomodações e tratamento familiar.
Nesta Redacção se informa.

Casa da Sorte

No último número do nosso jornal, uma lamentável gralha poisou sobre o habitual anúncio da Casa da Sorte. Dizia assim o anúncio: 1.000 contos num décimo por 10\$00—quando devia dizer: 1.000 contos num bilhete por 100\$00; 100 contos num décimo por 10\$00.

Por tal motivo, pedimos desculpa ao nosso prezado anunciante.

A propósito desta rectificação, uma ideia curiosa surgiu no nosso espírito e que talvez tenha passado despercebida aos nossos leitores, como de resto se passava connosco: é que, muito embora pareça que não, a verdade é que só aqueles que têm uma vida mais ou menos desafogada podem jogar, isto é, aquele que é verdadeiramente pobre, e para quem a sorte grande seria um justo refrigerio para tantos pesadelos, dadas as condições de vida e o custo do jogo nunca poderão habilitar-se ao 1.º prémio.

Só havendo bilhetes a preços inferiores aos actuais, os pobres poderiam habilitar-se ao prémio maior, pois, deste modo, jogarão sempre na «sorte pequena», porque a grande maioria não tem posses para despender 100\$00 num bilhete e nunca à sua porta baterá a Sorte Grande.

E então o erro de que fizemos a emenda deveria transformar-se numa realidade: a de um pobre com 10\$00 poder comprar o preço da sua independência.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Cardoso Cabeleireiro



Apresenta as últimas criações em penteados e nas cores da moda.

Cuivré, cendré, acajou e Platine

Desfrisa cabelos pelo novo método.

Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Terreiro do Garção, 2-1.º — TAVIRA

Não sofra mais de **HERNIA**

NÃO USE MAIS A SUA FUNDA

Que lhe provoca o aumento das hernias deixando-as escapar sempre que tosse, espirra ou se movimenta

FAÇA A SUA VIDA NORMAL

USANDO A FUNDA

BARRÈRE DE PARIS

SEM MOLAS E SEM PELOTAS

Garantia da contensão perfeita das suas hernias com a maior comodidade e segurança

Aproveite a passagem do especialista Barrère em

FARO — Farmácia Higiene

no dia 10 de Abril

para ensaiar gratuitamente os mais modernos modelos

PEÇA CATÁLOGOS GRÁTIS N.º 28

LISBOA INSTITUTO BARRÈRE DE PORTUGAL
RUA NOVA DA TRINDADE, N.º 61-1.º

Rui Aboim Faria Pereira

"Farmácia Montepio Artístico Tavirense"

TELEFONE 183

Acaba de reabrir sob uma nova orientação

Grande sortido de especialidades nacionais e estrangeiras

Produtos químicos das mais reputadas marcas

Venda a preços módicos de artigos de borracha.